**4CCADCFSPE07**

**ASPECTOS DA OFERTA DE PRODUTOS PELOS FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE AREIA – PB**

Antônio Fernando da Silva1; Silvanda de Melo Silva3; Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos 1; Antonio Augusto Marx Rodrigues2

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/PROBEX

**RESUMO**

A feira livre é uma das mais antigas e importantes formas de comercialização de produtos. São vistas também por varias pessoas que as frequentam, como um ponto de encontro de amigos e parentes. Elas formam um instrumento socioeconômico de inclusão dos produtores rurais permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização com o consumidor, sem a necessidade de intermediários, dando assim a oportunidade deste agregar valor a seu produto, fazendo com que o mesmo consiga ampliar sua margem de lucro. A feira de Areia, nascida com a criação do município, gozou de reputação de ser a maior da Paraíba, até o fim do século XVIII. Hoje a feira de Areia ainda dispõe de uma grande variedade de produtos, embora venha sendo observado diminuição significativa na quantidade de clientes atendidas pelos feirantes em virtude da ampla oferta nos supermercados. Contudo, projetos direcionados para estabelecer uma nova visão integrada são importante de modo a congregar a participação dos órgãos públicos responsáveis pela feira livre com os feirantes e a comunidade, e para isto se faz extremamente necessário que se tenha uma visão completa e atualizada do quadro existente, visto a necessidade de ajustes na organização e nas instalações disponíveis. Assim, o objetivo deste trabalho de extensão é desenvolver ações para proporcionar melhorias na feira livre de Areia, atuando não somente junto aos feirantes, ao governo municipal, mas a toda a população que utiliza a feira livre para aquisição de seus produtos, visando desenvolver de forma participativa soluções sustentáveis para os problemas existentes, para ampliar a oferta de diversos produtos em boa qualidade, ofertados em um ambiente limpo, organizado e com segurança. Dessa forma, a médio prazo, conscientizando-se a população, e oferecendo maior comodidade aos feirantes e clientes, resultará em aumento provável da qualidade de vida da população. Para atingir as metas inicialmente foram feitas entrevistas com feirantes e clientes com o objetivo de colher suas opiniões e sugestões a respeito de diversos fatores que interferem na qualidade daquele ambiente.

**Palavras chave:** variedade de produtos, melhorias na feira-livre de Areia, solucionar problemas existentes.

**INTRODUÇÃO**

Uma feira é um [local público](http://pt.wikipedia.org/wiki/Local_p%C3%BAblico" \o "Local público) em que, em [dias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia" \o "Dia) e [épocas](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89poca" \o "Época) fixas, se expõem e vendem [mercadorias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria" \o "Mercadoria). A origem das feiras livres no Brasil confunde-se com a própria história. Desde o período do Brasil Colônia, elas multiplicaram-se, assumindo importante papel, não apenas no abastecimento dos primeiros adensamentos humanos, mas como fundamental elemento que estrutura a própria organização social e econômica das populações. Mesmo hoje, em plena sociedade da informação e da economia globalizada, as feiras persistem como um traço sócio-cultural que identifica regiões e realidades muito distantes (AGAPIO, 2010). A formação de excedentes de produção acredita-se ser a principal causa da origem das feiras-livres. E com as sobras de uns, contra as faltas de outros, é que houve a necessidade de intercâmbio de mercadorias. A existência das feiras foi uma solicitação natural de um ambiente que congregasse todos os produtos que se estivessem disponíveis para comercialização; e neste contexto, seria importante que se trocassem seus excessos em busca de outros produtos que não se houve condições  de produzir. Com isto, verifica-se a importância das feiras para os tempos modernos (ORIGEM DA FEIRA, 2010).

Em verdade, atribui-se à idade média, a oficialização das feiras, tendo em vista que na época dos faraós, quer dizer, no período escravagista, bem como na fase do feudalismo, não existiam tão acirradamente as feiras, por causa da produção para autoconsumo. O sistema de trabalho da comunidade dos faraós era estritamente voltado para produzir; e, em seguida consumir, porque os faraós não tinham interesse em produzir para revenda; mas, a manutenção dos escravos que deveriam produzir os bens de luxo para aqueles que detém o poder. Este período de autoconsumo, também aconteceu na fase feudalista, pelo tipo de manutenção que era comum para as pessoas que viviam nos feudos, que exerciam uma espécie de escravismo (SOUTO MAIOR, 1978).

No contexto do município de Areia, as feiras livres formam um instrumento socioeconômico de inclusão dos produtores rurais permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização com o consumidor, sem a necessidade de intermediários, dando assim a oportunidade deste agregar valor a seu produto, fazendo com que o mesmo consiga ampliar sua margem de lucro (SILVA et al., 2006).

No Brasil as feiras livres existem desde o tempo da colônia. Apesar dos "tempos modernos" e dos contratempos que elas causam em grandes cidades, elas não desaparecem. Em muitos lugares no interior do país elas são o principal e, às vezes, o único local de comércio da população. Muitas vezes elas funcionam também como centros culturais e de lazer (WIKIPÉDIA, 2010).

A feira de Areia, nascida com a criação do município, gozou de reputação de ser a maior da Paraíba, até o fim do século XVIII. Hoje a feira de Areia ainda dispõe de uma grande variedade de produtos, embora venha sendo observado uma progressiva diminuição na oferta de produtos e na quantidade de clientes frequentadores e atendidos pelos feirantes.

Portanto, as feiras precisam ser vistas pelos governantes, feirantes e pela população como o local que emprega muitas pessoas e alimentam grande parte da população, sendo necessário investimento nas áreas de organização, infraestrutura estrutura e segurança; alem da divulgação dos produtos por parte dos feirantes, atendendo assim as exigências dos consumidores e realização dos próprios feirantes.

Assim, foi com o intuito de proporcionar as bases da compreensão dos problemas para desenvolver ações junto a comunidade para a melhorias na feira livre de Areia, que junto aos feirantes, ao governo municipal e toda a população, que o projeto tem sido desenvolvido. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos da oferta de produtos pelos feirantes da feira livre do município de Areia – PB, visando traçar um panorama geral voltado para criar soluções sustentáveis para os problemas existentes, permitindo criar meios de conscientização para todos os setores envolvidos, de modo a oferecer os diversos produtos comercializados com boa qualidade, ofertados em um ambiente limpo, organizado e com segurança. Dessa forma, oferecer aos feirantes e clientes uma maior comodidade, gerando melhor qualidade de vida para a população do município de Areia.

**DESCRIÇÃO METODOLOGICA**

O trabalho foi desenvolvido na feira livre do município de Areia, através do programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba em parceria com o laboratório de Biologia e Tecnologia Pós - Colheita do Centro de Ciências Agrárias, através do Projeto de Extensão “**AÇÕES INTEGRADAS PARA A MELHORIA DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE AREIA”.** O trabalho foi realizado no período de março a julho de 2010. De inicio foi aplicado um questionário aos feirantes, com perguntas a respeito da estrutura, organização, segurança e higiene da feira, dentre outras. Sendo anotadas todas as observações e sugestões por eles colocadas. Aproximadamente 99% dos feirantes foram entrevistados, não podendo as entrevistas serem realizadas na sua totalidade devido alguns feirantes terem se recusado a responder ao referido questionário.

Paralelamente, está sendo aplicado também um levantamento de opiniões dos clientes a respeito dos itens acima citados do questionário aplicado aos feirantes, acrescentando-se questões a respeito do estacionamento, atendimento dos vendedores com seus clientes, e qualidade e disponibilidade de produtos. Sucessivamente serão realizadas reuniões e palestras com os feirantes, governantes, e clientes de diversas esferas da sociedade, visando discutir e elaborar soluções para os problemas levantados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A feira livre de Areia, que já foi considerada a maior do estado da Paraíba está continuadamente diminuindo. Este tipo de comercio no município que já foi o maior dentro desta área da economia do município está perdendo espaço para os supermercados que se organizaram em torno do local da feira visando comprar bons produtos a preços mais baixos e consequentemente repassar estas vantagens, alem de concentrarem vários tipos de produtos em um só estabelecimento, dando assim maior comodidade aos consumidores. Mas, apesar deste quadro, ainda existem clientes que preferem fazer suas compras na feira livre semanalmente, pois é lá que compram dos próprios produtores, encontram produtos mais frescos; alem de ser um ponto de encontro de amigos (SILVA et al. , 2006).

A partir dos questionários aplicados foi estabelecido um quadro geral da oferta atual de produtos na feira livre do município de Areia (Figura 1), estimando a proporção média dos tipos de produtos comercializados no período de avaliação.

Figura 1. Proporções dos tipos de produtos comercializados na feira livre do município de Areia, 2010.

A feira livre de Areia oferece uma ampla diversidade de produtos que vão desde frutas e verduras até artigos plásticos, medicina alternativa e artesanato (outros). De acordo com a Figura 1, cerca de 41% dos produtos comercializados na feira de Areia são frutas e verduras, adicionado de 20% referente aos produtos cárneos, totalizando 61% que compõem estes gêneros alimentícios. As frutas comercializadas são, na sua maioria, oriundas da EMPASA de Campina Grande ou oriundas das safras e produção da agricultura familiar da região do Brejo Paraibano. As hortaliças folhosas, por sua vez, são geralmente oriundas de plantios do próprio município. A percentagem significativa de frutas, hortaliças e cárneos deve-se ao grande de que a população nativa, sobretudo os oriundos das famílias tradicionais ainda optam pela aquisição destes gêneros alimentícios no mercado informal. De acordo com estes clientes, é na feira livre onde aparece as frutas e hortaliças da época e onde se conhece a origem e qualidade dos produtos cárneos e, portanto, consideram estes produtos de melhor qualidade que aqueles ofertados nos supermercados da cidade.

Além de frutas, hortaliças e carnes, na feira livre de Areia também são comercializados confecções (10%), calçados (1%), alem de outros diversos produtos, tais como cereais, artesanato, ferragens, plásticos, cerâmicas, bijuterias, medicina popular, etc, compondo cerca de 28% da feira livre.

Os calçados são adquiridos na cidade de Campina Grande, as confecções vêm do estado de Pernambuco e outros vêm de cidades vizinhas ou é produzido pelo próprio comerciante. Em sua maioria os feirantes possuem outras fontes de renda, desejam mudar de atividade, vendem a mais de 10 anos em Areia, possuem mais de 30 anos, não participam de associações, nunca utilizaram serviços do SEBRAE para qualquer tipo de treinamento, têm inicialmente desconfiança quanto ao atrelamento dos trabalhos de extensão com política partidária, mas veem o CCA/UFPB como uma forma de apoio importante para melhorar as suas atividades de comércio informal, e preferem participar de reuniões e treinamentos na parte da tarde.

Nos setores de frutas e hortaliças, em geral, a média de clientes atendidos por feira é de 40 clientes em cada Banca/Box com cada um deles comprando em média de R$10,00.

Entretanto, a infraestrutura disponível necessita ajustes, segundo a compreensão dos feirantes. Esta mesma avaliação esta sendo feita com os clientes, não havendo ainda resultados finais. Segundo os feirantes, os principais problemas estão relacionados com o acesso (Figura 2), qualidade de exposição de produtos (Figura 3) e à higiene do mercado público, o que é claramente agravado pela limitação quanto a noções básicas de escoamento do lixo gerado pelos próprios feirantes, sendo necessários treinamentos básicos e práticas de coleta seletiva de lixo. Assim, é amplamente solicitado pelos feirantes e clientes a transformação das escadarias de acesso existentes dentro do mercado público em rampas, para facilitar o deslocamento e escoamento de produtos.



Figura 2. As escadarias existentes no Mercado Público dificultam o acesso das pessoas.

Limitações quanto a organização na exposição de produtos é observada na maioria das barracas e boxes. A maioria delas não oferece estrutura mínima apropriada para valorização dos produtos comercializados e o tipo de exposição compromete a qualidade a conservação dos produtos. Por estas e outras razões os produtos perdem rapidamente a qualidade e chegam ao final do dia da feira livre a ser comercializados preços abaixo do custo.



Figura 3. Exemplo da oferta e comercialização de produtos na feira livre de Areia.

**CONCLUSÕES**

Na versão atual deste levantamento direcionados aos feirantes, já realizado anteriormente de forma parcial, foi suficiente para conhecer o perfil de oferta da feira, seus principais problemas, de modo a que seja propostas possíveis soluções. Observando no entanto que são muitos problemas, e portanto se faz necessário traçar metas e selecionar os de extrema necessidade para resolver primeiro, tendo visto que não podem ser resolvidos todos de uma só vez.

É importante salientar que é um dever de todos os envolvidos combinarem esforços no sentido da execução dos trabalhos necessários para as melhorias ambiente da feira livre, seja pela sua importância socioeconômica, seja pela sua importância cultural. Como também é obrigação dos feirantes fazerem sua parte antes de utilizarem, higienizando e limpando as instalações que utilizam. Embora as instalações atualmente disponíveis necessitem adequações, principalmente para a comercialização de alimentos, feirantes e clientes compreendem que todos devem contribuir no sentido da melhoria das instalações e do seu uso, visando agregar novos consumidores para a aquisição da ampla diversidade de produtos ali expostos.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

A Feira. Retirado de: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Feira>. Acesso em 26 de jul de 2010.

AGAPIO, R. **Feira Livre,** Disponível em: < <http://www.robertoagapio.fot.br/texto01.htm>>. Acesso em: setembro de 2010

SOUTO MAIOR, A. **A ORIGEM DAS FEIRAS,** História Geral. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/32.htm>> Acesso em: setembro de 2010

**Aspectos Histórico-Culturais** Disponível em: <http://areia.pb.gov.br/index.php?pg=ahc>>, Acesso em: setembro de 2010

SILVA, R. A. R. SILVA SOBRINHO, R. D. SANTOS, R. J. C. SILVA, S. M. SILVA, M. **DESENVOLVIMENTO DE AÇŐES PARA A MELHORIA DA FEIRA LIVRE** DO **MUNICÍPIO DE AREIA.** Disponível em: http://*www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/.../8.../8CCADCFSPEX01.pdf*.>

Acesso em julho de 2010.